

# DO SER HUMANO AO SER PROFISSIONAL: REFLEXÕES SOBRE UMA METODOLOGIA EDUCACIONAL HUMANIZADA E EMANCIPATÓRIA

Michaelly Calixto dos Santos <sup>1</sup>  
Alessandra Silva Anselmo do Nascimento Santos <sup>2</sup>

## RESUMO

O trabalho refere-se a uma metodologia educacional humanizada e emancipatória criada para o desenvolvimento integral de sujeitos que vivem em vulnerabilidade social e possuem pouco acesso a oportunidades educacionais e profissionais. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da humanização e da educação emancipatória para a formação humana e profissional de sujeitos em vulnerabilidade social e econômica. Alagoas é o estado com maior taxa de analfabetismo no Brasil, e tal dado impacta diretamente na profissionalização dos sujeitos, visto que o mercado de trabalho exige pessoas capacitadas. É devido a este fato que se torna necessário uma formação humana e emancipatória que considere desde a formação socioemocional, em que desenvolva as habilidades sociais e emocionais até a capacitação técnica, de forma a possibilitar uma formação emancipatória e transformativa. Nosso trabalho tem como base a pesquisa bibliográfica e estudo de caso para tecermos apontamentos e propiciar uma construção mais rica no que tange a discussão e problematização da temática. Para a discussão deste trabalho foi utilizado como referencial teórico Gohn (2008), Paulo Freire (1996), Paulo Freire (1979), IBGE (2022), Berlinger (2018), entre outros. A partir do desenvolvimento da metodologia educacional realizada nas comunidades periféricas de Maceió, com base metodológica de Paulo Freire, percebeu-se que os sujeitos capacitados desenvolveram as habilidades necessárias para o mercado de trabalho e mais do que isso para a sua vida pessoal. A formação humana contribuiu significativamente para a conscientização dos sujeitos e a apropriação enquanto protagonistas da sua transformação social.

**Palavras-chave:** Educação, Profissionalização, Desenvolvimento Socioemocional, Emancipação.

## INTRODUÇÃO

O trabalho refere-se a discussão e reflexão de uma metodologia educacional humanizada e emancipatória destinada a jovens e adultos periféricos inseridos em cursos profissionalizantes de uma Organização da Sociedade Civil localizada em Maceió. Tal metodologia é baseada nas competências e habilidades socioemocionais, sendo essas imprescindíveis para a vida social e profissional de sujeitos.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Pós-graduanda em Gestão e liderança educacional pelo Instituto Casagrande, michaelly.pedagoga@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Psicologia pela faculdade Universidade Tiradentes – AL. Especialista em Terapia Cognitiva Comportamental pela Faculdade Venda Nova Imigrante (FAVENI). Pós-graduanda em Psicologia Social pela Faculdade Santo Amaro, psicologaalessandraanselmo@gmail.com.

Segundo dados do IBGE (2022), Alagoas é o estado com maior taxa de analfabetismo no Brasil, e tal dado impacta diretamente na profissionalização dos sujeitos, visto que o mercado de trabalho exige pessoas capacitadas.

Além disso, segundo o Censo da Educação Básica (2024), quase 70 milhões de brasileiros de 18 anos ou mais estão fora da escola ou não concluíram a educação básica. Tal dado é decorrente das condições socioeconômicas que estes jovens estão inseridos, isto é, famílias de baixa renda que necessitam ir em busca de trabalho para aumentar suas condições de vida. No entanto, a baixa escolaridade e a discriminação de sexo e de etnia e raça afetam o desemprego, a ocupação e a formalização dos jovens entre 14 a 24 anos segundo pesquisa do CIEE (2024).

Quando estes jovens que possuem pouca escolaridade conquistam um emprego, as suas ocupações envolvem mais esforço físico, menos remuneração e informalidade, segundo pesquisa do CIEE(2024). Tais fatores provocam problemas de saúde mental em nossos jovens e adultos.

Quando o assunto é referente a saúde mental, uma pesquisa publicada pelo Panorama de Saúde Mental (2024) revela que os jovens brasileiros com idades entre 16 a 24 anos estão entre os mais afetados por problemas de saúde mental, resultando em consequências como baixa autoestima, isolamento social e até conflitos familiares. Tal dado possui influência direta na evasão escolar dos jovens, no desemprego e até mesmo no subemprego.

As competências socioemocionais possibilitam a aquisição de estratégias eficazes de gerenciamento das emoções, o que contribui para o melhor desenvolvimento pessoal e podem desenvolver plenamente as suas vocações e talentos. Estudos demonstram que pessoas bem-sucedidas profissionalmente ou os que foram capazes de superar grandes desafios, possuem competências socioemocionais bem desenvolvidas.

Diante disso, foi observado a importância de discutir e refletir sobre trabalhos educacionais que contribuam significativamente para a mitigação destas problemáticas, isto é, evasão escolar e saúde mental de jovens periféricos por meio de uma formação humana que contribua para a emancipação social, humana e econômica de jovens que residem em territórios vulneráveis e periféricos de Maceió.

Desse modo, este trabalho tem como objetivo discutir, refletir e problematizar práticas pedagógicas inovadoras de cursos profissionalizantes realizados em uma Organização da Sociedade Civil por meio de metodologia educacional humanizada e emancipatória de sujeitos em vulnerabilidade social e econômica.

Este trabalho foi realizado a partir do desafio de problematizar questões específicas, adotando metodologias que envolvem o estudo teórico de autores relevantes para nossa pesquisa, bem como a realização de um estudo de caso. Esse enfoque visa aprofundar nossa análise e investigar o fenômeno em questão. Os dados foram coletados na instituição Mundaú Mundo, uma organização social que compreende nosso campo de pesquisa. Nossa abordagem se baseia em duas frentes principais: a) pesquisa bibliográfica e b) estudo de caso, permitindo-nos fazer observações e contribuir para uma discussão mais abrangente sobre a temática em pauta.

Portanto, conhecer, discutir, problematizar e refletir sobre a prática pedagógica e as metodologias educacionais que ocorrem nas Organizações da Sociedade Civil (OSC) é primordial para entender os processos educativos que permeia tais instituições, e mais do que isso compreender como elas contribuem para a emancipação humana, social e econômica de jovens periféricos de Maceió.

## **METODOLOGIA**

A metodologia compreende como o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade (Mynaio, 2002). Desse modo, a metodologia atua como elemento norteador para a compreensão da realidade que está sendo investigada, o caminho que possibilita a realização da pesquisa.

Para tanto, este estudo é baseado na pesquisa qualitativa em que consiste em uma abordagem que aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas (Mynaio, 2002).

Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e estudo de caso. A pesquisa bibliográfica “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo” (Lima; Mito, 2007, p.3). O objeto de estudo em questão desta pesquisa consiste na prática pedagógica abordada nos cursos de capacitação profissional de uma OSC por meio de uma metodologia humanizada e emancipatória, a partir do desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

A pesquisa bibliográfica possibilita a reflexão crítica e totalizante acerca do objeto de estudo, contribuindo para o conhecimento aprofundado da realidade.

O conhecimento da realidade não é apenas a simples transposição dessa realidade para o pensamento, pelo contrário, consiste na reflexão crítica que se dá a partir de um conhecimento acumulado e que irá gerar uma síntese, o concreto pensado (Quiroga, 1991 *apud* Lima; Miotto, 2007, p. 40).

Com isso, para a pesquisa bibliográfica foi utilizado como referencial teórico Martins (2013), Paulo Freire (1996), IBGE (2022), Berlingeri (2018), entre outros.

Além disso, foi utilizado como metodologia o estudo de caso, estratégia de investigação cujo objetivo é olhar para o estudo de caso que, em sua particularidade requer imersão e desvelamento de seus condicionantes (Tormes; Monteiro, 2018). O estudo de caso ajuda o pesquisador a compreender a problemática, na qual está sendo estudada, permitindo análises amplas e significativas sobre o objeto estudado.

Desse modo, para a pesquisa em questão o estudo de caso realizado ocorreu em duas etapas: a) coleta de dados, em que foi realizado uma visita na instituição para coleta de dados; b) análise dos dados, em que foi possível tecer reflexões sobre a metodologia educacional abordada na instituição.

Portanto, a metodologia empregada nesta pesquisa foi preponderante para a construção do conhecimento do objeto estudado, possibilitando uma análise e reflexão crítica sobre a realidade existente nas organizações sociais, especialmente no impacto social que vem causando no âmbito social e educacional.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Organização da Sociedade Civil (OSC) consiste em organizações constituídas livremente por cidadãos que atuam diante da carência de produtos e serviços que o Estado não atende de modo satisfatório e o mercado não tem interesse de atender (Oliveira, 2001).

As OSCs pertencem ao terceiro setor em que compreende como “conjunto de organizações e iniciativas privadas que visam à produção de bens e serviços públicos, que nesse caso implicam uma dupla qualificação: não geram lucros e respondem às necessidades coletivas” (Fernandes, 1994, p. 21).

São instituições que atendem as demandas sociais de forma consistente e responsável, visto que atuam para a promoção dos direitos sociais de cidadãos que muitas vezes são negligenciados pelo poder público.

Um desses direitos sociais que as OSCs possuem atuação é na área educacional, através da educação não formal. Segundo Gohn (2008), a educação não formal

compreende como uma modalidade que aborda processos educativos que acontecem fora da escola, em organizações sociais, movimentos não governamentais (ONGs) e outras entidades filantrópicas atuantes na área social.

A Mundaú Mundo, organização que compreende o nosso campo de pesquisa consiste em uma organização social sem fins lucrativos que atua para o desenvolvimento e fortalecimento de comunidades periféricas e com isso, tem como missão transformar pessoas para transformar territórios. Para isso, possui como premissa a educação como base fundamental para desenvolver seus programas e projetos e por meio desse pilar contribuir com o desenvolvimento integral dos sujeitos atendidos.

Uma das suas principais práticas pedagógicas compreende a metodologia “Meu mundo, minhas emoções” que parte como base metodológica o desenvolvimento socioemocional para jovens e adultos e tal metodologia se encontra nos cursos de capacitação profissional da instituição.

O desenvolvimento das competências socioemocionais é considerado por diversas áreas do conhecimento como preponderante para a consolidação das dimensões sociais e econômicas (Berlingeri, 2018).

Além disso, as competências socioemocionais atuam nas dimensões cognitivas, visto que promove aprendizagem e assim influencia no rendimento escolar dos sujeitos educandos.

As competências socioemocionais promovem aprendizado, interferindo na maneira como o indivíduo interpreta experiências (reflete sobre as experiências) e como extrai seus benefícios, haja vista os aspectos afetivos e motivacionais que influenciam na aprendizagem (Berlingeri, 2018, p. 21 *apud* Santos. Primi, 2014).

As competências socioemocionais auxiliam no processo de aprendizagem de estudantes, visto que interfere diretamente nos aspectos afetivos, emocionais e motivacionais necessários para a aprendizagem além disso, contribui para o desenvolvimento das competências comportamentais necessárias para a vida social dos sujeitos.

Além disso, as competências socioemocionais têm demonstrado grande influência no mercado de trabalho e tem sido considerada como imprescindível para o bom rendimento laboral dos profissionais.

Segundo Berlingeri (2018 *apud* Schanzenbach et. al, 2016), o desenvolvimento das habilidades não cognitivas é imprescindível para promover sucesso no mercado de

trabalho, uma vez que os empregos de hoje exigem mais habilidades não cognitivas do que os empregos do passado, o mercado de trabalho premia cada vez mais as habilidades não cognitivas, aqueles com menos habilidades não cognitivas estão sendo deixados para trás.

Segundo um panorama nacional de Saúde Mental de 2023, os jovens brasileiros entre 16 e 24 anos estão entre os mais impactados por questões relacionadas à saúde mental. Isso resulta em problemas como baixa autoestima, isolamento social e conflitos familiares. Esses fatores têm uma relação direta com a evasão escolar, o desemprego e o subemprego entre os jovens.

Com isso, a importância da atuação das OSCs para mitigar tais problemáticas, visto que essas instituições são importantes porque promovem a transformação social e atingem pessoas muitas vezes não contempladas por políticas públicas (Observatório do Terceiro Setor, 2024).

Atuar com as competências socioemocionais com os jovens através de práticas educacionais possibilita a emancipação humana, social e econômica destes jovens. Para isso a importância de uma educação libertadora, como ferramenta de emancipação individual e social de sujeitos em vulnerabilidade social.

Neste sentido, Freire (1979) reitera a importância de uma educação humanizante, potencializadora e libertadora. A educação para emancipação se constitui a partir da ação e reflexão, a reflexão sobre a realidade da qual está inserido e a sua intervenção perante a prática. Desse modo, a emancipação consiste em um “movimento de libertação que é capaz de fazer o ser humano sentir-se sujeito de si próprio e como sujeito de si sentir-se também sujeito social e, como tal, constituir-se ele próprio em instrumento da própria libertação” (Orsolin, 2013, p.64).

No entanto, conforme pressupõe Freire (1979), é necessário que antes o ser humano tome consciência de si e do mundo, para que construa sua liberdade e sua emancipação.

A Educação baseada nas competências socioemocionais contribui ativamente para a formação de sujeitos sociais conscientes de si e do mundo que estão inseridos, de modo que sejam agentes protagonistas de sua emancipação.

Desta forma, a prática pedagógica baseada nas competências socioemocionais preconiza a educação como uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 1996), especialmente na realidade social e territorial na qual a organização social, Mundaú Mundo está inserida, de forma a promover uma educação equitativa, emancipatória e

inclusiva eliminando as barreiras atitudinais e sociais que são impostos aos sujeitos em vulnerabilidade social dos territórios periféricos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A Mundaú Mundo compreende uma organização social sem fins lucrativos que atua para o desenvolvimento e fortalecimento de comunidades periféricas e com isso, temos como missão transformar pessoas para transformar territórios. Para isso, tem como premissa a educação como base fundamental para desenvolver os seus programas e projetos e por meio desse pilar contribuir com o desenvolvimento integral dos sujeitos atendidos.

Diante disso, foi identificado a partir do seu trabalho nos territórios periféricos a problemática referente à evasão escolar de jovens e sua relação com a saúde mental. Pensando nesta problemática, a Mundaú Mundo desenvolveu o projeto de desenvolvimento socioemocional para jovens e adultos, a fim de promover o fortalecimento emocional deste público, de modo que contribua efetivamente para a sua vida social e pessoal, principalmente na sua atuação no mercado de trabalho, ocasionando assim uma melhor qualidade de vida.

Com isso, abordam as temáticas de autocuidado, autoconhecimento, ética, assertividade, resiliência, comunicação, trabalho e projeto de vida, curiosidade, entre outras.

Este programa está dentro dos seus cursos de qualificação profissional e geração de renda, em que nos cursos de qualificação os jovens e adultos possuem um módulo de desenvolvimento pessoal que é abordado as habilidades socioemocionais, de forma que eles desenvolvam as habilidades e competências comportamentais necessárias para o mundo do trabalho e vida pessoal.

Além disso, o programa atua paralelamente nas escolas públicas de Maceió com oficinas e palestras para jovens do ensino médio nas temáticas socioemocionais, assim como atua com as mães atípicas de estudantes com deficiência que necessitam desse amparo social e emocional, que muitas vezes são invisibilizados pela sociedade.

O projeto “Meu Mundo, Minhas Emoções” possibilita nas comunidades espaço de produção em saúde mental, em ambiente educacional de modo que contribui com o bem-estar social e emocional de jovens e adultos que residem em comunidades periféricas em Maceió.

Para isso, utilizam-se de metodologias de dinâmicas de grupo e rodas de conversas para nortear a prática terapêutica pedagógica. Desse modo, a iniciativa constitui como resposta inovadora a problemática levantada, uma vez que colocam os indivíduos no centro do seu próprio desenvolvimento socioemocional, criando espaços de saúde mental em contextos em que as questões emocionais não são tradicionalmente abordadas.

A pandemia reforçou a urgência de medidas para garantir o bem-estar de toda uma geração. Dado que a saúde mental constitui uma questão de relevância nacional e, de acordo com um panorama nacional de Saúde Mental (2023), os jovens brasileiros com idades entre 16 a 24 anos estão entre os mais afetados por problemas de saúde mental, sendo assim é de suma importância debater sobre esta temática nas escolas, uma vez que perpassa as questões escolares e adentra a vida social e profissional.

Nessa perspectiva, é fundamental o trabalho de profissionais dedicados à transformação social e emocional dos indivíduos, entre eles: psicólogos, pedagogos, assistentes sociais e grande parte da comunidade escolar, de forma que tal engajamento resulte em possibilidades que minimizem a problemática voltada a saúde mental, e ofereça alternativas para o desenvolvimento socioemocional desses jovens.

Como base metodológica, a metodologia do “Meu mundo, minhas emoções” utiliza a metodologia ativa de ensino-aprendizagem e metodologia de grupo. Segundo Mendonça (2018), as metodologias ativas de ensino-aprendizagem são agentes ativos no processo educativo e dispõe de atributos e peculiaridades em suas aplicações.

Quanto a metodologia de grupo, Neufeld (2011, *apud* Neufeld e Rangé, 2015) afirmam que por meio de grupos de apoio, psicoeducativos de orientação e/ou treinamento são estratégias de intervenções para prevenção e promoção de saúde da qual é possível explorar expectativas, orientação, facilitar e encorajar a reestruturação cognitiva e mudanças comportamentais.

Entre as estratégias escolhidas, abordam a introdução de situações-problema para trabalho coletivo, rodas de conversa e fomento de debates por meio dinâmicas de grupo das quais promovem o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como autoconhecimento, gestão emocional, habilidades sociais, pensamento crítico, comunicação assertiva e trabalho em equipe.

Esses temas são relevantes, pois incentivam o pensamento crítico e reflexivo dos jovens sobre suas emoções, comportamentos e habilidades em diversos contextos sociais, promovendo o reconhecimento e o fortalecimento das potencialidades individuais e coletivas, abrangendo autoconhecimento, gestão emocional e habilidades sociais.

Portanto, baseado nessas metodologias utilizam como método avaliativo de ensino aprendizagem uma abordagem processual e contínua de desenvolvimento individual e em grupo, bem como acompanhamento social e emocional, atrelado a isso, durante as formações aplicam instrumentos de investigação comportamental, incluindo curtograma, role-playing, roda da vida, diário das emoções, jogo das emoções e criação de resolução de situações-problema.

A aplicabilidade desses instrumentos promove a autopercepção e viabilizam clareza para autorrealização pessoal e profissional, o desenvolvimento de reconhecimento, uso e manejo das emoções e identificação e ampliação de estratégias de aperfeiçoamento de habilidades comportamentais.

Vale destacar que a partir dessa iniciativa, a OSC já impactou a vida de mais de 100 pessoas, entre jovens e adultos, isto é, pessoas transformadas com essa iniciativa. Segundo informações da psicóloga da organização, alguns dos jovens e adultos com quadros depressivos relataram o quanto o programa contribuiu para a sua melhora emocional. E alguns jovens adentraram o mercado de trabalho.

Portanto, tais pessoas puderam adquirir os conhecimentos necessários para a aquisição das competências e habilidades socioemocionais necessárias para a sua qualidade de vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A metodologia educacional realizada na OSC Mundaú Mundo constitui como uma prática pedagógica significativa, emancipatória e transformática para sujeitos em vulnerabilidade social de territórios periféricos.

A educação humanizante e emancipatória a partir das competências socioemocionais desenvolvidas com jovens periféricos é essencial para a formação de sujeitos sociais, humanos, conscientes, críticos e reflexivos.

As competências socioemocionais é considerada como umas das principais habilidades sociais e comportamentais necessárias para a vida social e profissional dos sujeitos. O mundo do trabalho atualmente está exigindo dos seus profissionais para além das competências técnicas, mas competências comportamentais necessárias para atender as demandas do mercado e tornar o trabalho mais proativo e significativo.

Portanto, o trabalho desenvolvido por meio dessa metodologia é de extrema relevância para o desenvolvimento integral dos jovens, pois estimula o pensamento crítico

e reflexivo acerca de suas emoções, comportamentos e habilidades em diversos contextos sociais. Essa abordagem promove o reconhecimento e o fortalecimento das potencialidades individuais e coletivas, abrangendo aspectos como autoconhecimento, gestão emocional e habilidades sociais

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS SE MANTÉM COM A MAIOR TAXA DE ANALFABETISMO DO PAÍS. Carlos Nealdo. **Gazeta de Alagoas**. Disponível em: <<https://d.gazetadealagoas.com.br/politica/342695/alagoas-se-mantem-com-a-maior-taxa-de-analfabetismo-do-pais>> Acesso: 02 jun 2024.

BERLINGERI, M. M. **Competências socioemocionais e mercado de trabalho: um estudo para o caso brasileiro**. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Paulo. Rio Preto, 2018.

CIEE. **Os jovens e o trabalho: sua inserção e reflexões para o futuro**. Disponível em: <<https://portal.ciee.org.br/wp-content/uploads/2024/06/Pesquisa-Empregabilidade-Jovem-Brasil-2024--Atualizada.pdf>> Acesso em: 10 out 2024.

CENSO ESCOLAR REGISTRA AUMENTO NA EVASÃO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO. **Portal G1 Globo**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/02/22/censo-escolar-registra-aumento-na-evasao-escolar-do-ensino-medio.ghtml>> Acesso em: 10 out 2024.

FERNANDES, R. C. **Privado Porém Público: O terceiro Setor na América Latina**. (2ª ed.), Relume, Dumaré, 1994.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Prefácio de Moacir Gadotti. 34. ed ver. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, M. **Educação não-formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2007.

INSTITUTO CACTUS. **Panorama da Saúde Mental: ferramenta dinâmica de pesquisa e monitoramento contínuo de saúde mental dos brasileiros**. Disponível em: <<https://panoramasaudemental.org/240118-Panorama-1S2023-sumario.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2024.

LIMA, T. C. S; MIOTO, R.C.T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katál**. Florianópolis v. 10 n. esp, 2007. p. 37-45.

MINAYO, M. C. S(org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NELFELD, C.B. **Terapia cognitivo-comportamental em grupo para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2015

ORSOLIN, L. **Cidadania e práticas educacionais: uma leitura a partir da obra de Paulo Freire**. Dissertação (mestrado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2013.

OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO SETOR. **Trabalho de OSCs pode diminuir evasão escolar**. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/trabalho-de-oscs-pode-diminuir-evasao-escolar-aponta-especialista/>>. Acesso em: 10 out. 2024.

TORMES, J.R; MONTEIRO, L.; MOURA, L.C.S.G.A. Estudo de Caso: uma metodologia para pesquisas educacionais. **Ensaio Pedagógico**. Sorocaba, v.2, n.1, jan-abr, 2018, p.18-25.

**IMPORTANTE:**

**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.**